

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA
Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA
Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A construção do campo da saúde coletiva 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fernanda Miguel de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-064-0

DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Tâminez de Azevedo Farias
Iris Santos de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Fernanda Calheiros Peixoto
Maria Suzymille de Sandes Filho
Nilson Mascarenhas Santos
Dayse Andrade Romão
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119051

CAPÍTULO 2..... 14

AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM

José Carlos Ipuchima da Silva
Suziane Pinto Rodrigues
Thaissa Cunha de Oliveira
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

DOI 10.22533/at.ed.6402119052

CAPÍTULO 3..... 25

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS

Aline Luiz da Silva
Marceli Moço Silva
Camila Maria de Arruda
Guilherme Batista do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6402119053

CAPÍTULO 4..... 37

AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Edson José Alvim Junior
Mariana Menezes Luciano
Laura Bertoloto Menossi
Gabriela Gaspar Córdova
Palmira Cupo
Rodrigo José Custodio
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

DOI 10.22533/at.ed.6402119054

CAPÍTULO 5..... 48

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Anna Paula Serêjo da Costa
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo
Suelen Ferreira de Oliveira
Letícia Abreu de Carvalho
Janmille Valdivino da Silva
Rosangela Diniz Cavalcante
Lorrainy da Cruz Solano

DOI 10.22533/at.ed.6402119055

CAPÍTULO 6..... 60

COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL

Luis Felipe Ferro
Gabrielle Wendeel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119056

CAPÍTULO 7..... 74

COVID-19

Vivianne Lúcia Bormann de Souza
Luana Caroline Domingos da Silva
André Luiz Bormann Soares

DOI 10.22533/at.ed.6402119057

CAPÍTULO 8..... 82

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

Juliana Bastoni da Silva
Erminiana Damiani de Mendonça
Bruno Ferreira Ribeiro
Débora Leão Alves
Igor Orlando Pereira de Sousa
Maria Alice Alves Pereira Farias
Maria Edna Vieira Santana
Matheus Barreira Silva
Sarah de Oliveira Sousa
Stefanie Mauzolf Wetmann
Tássia Sousa Coelho
Vivaldo Logrado Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6402119058

CAPÍTULO 9..... 94

DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo
Leonardo Henrique da Silva Bianchi
Tatiane Francini Knaul
Fabiana Aparecida Pansera
Juliana Cristhina Friedrich
Jones Erni Schmitz
Renato Eising
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6402119059

CAPÍTULO 10..... 108

É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor
Marianne Adelina Seixas de França Lavor
Arnaldo Alves de Azevedo Neto
Henrique de Moraes Soldera
Perilo Rodrigues de Lucena Filho
Ademar Torres de Benevolo
Maria Clara Soares Lavor Nunes
Rodolfo Barbosa de Freitas
Rafaela Luna Fernandes
Gabriela Luna Fernandes
João Bosco Braga Neto
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.64021190510

CAPÍTULO 11..... 117

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS

Delfim Dias Bonfim
João Paulo Rodrigues da Silva
Carolyne Victória Lopes Barbosa
Vitória Reis Sousa
Cauã Melo Fernandes
Miquéias Nascimento Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.64021190511

CAPÍTULO 12..... 127

HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018

Halley Ferraro Oliveira
Maria Regina Domingues de Azevedo
Laura Wiltshire Amaral Costa
Leticia Fernandes Silva Santana
Letícia Brandão Santana
Mariana Dantas Mota
Raul Bomfim Neto

DOI 10.22533/at.ed.64021190512

CAPÍTULO 13..... 135

IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

DOI 10.22533/at.ed.64021190513

CAPÍTULO 14..... 144

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.64021190514

CAPÍTULO 15..... 150

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.64021190515

CAPÍTULO 16..... 156

O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

DOI 10.22533/at.ed.64021190516

CAPÍTULO 17..... 164

O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190517

CAPÍTULO 18..... 175

O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

DOI 10.22533/at.ed.64021190518

CAPÍTULO 19..... 189

O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giordano de Azevedo
Adriana Grabner Corrêa
Luciano Terra das Neves Neto
Nary Danielle da Cruz Maciel
Marco Aurélio da Ros

DOI 10.22533/at.ed.64021190519

CAPÍTULO 20..... 205

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Sérgio Alcântara Alves Poty
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Maria Alexandra Fontinelle Pereira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Marivete Ribeiro Alves
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Luísa Virgília Batista Soares de Brito
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa
Carina Santos Faray
Polyana Coutinho Bento Pereira
Daniel Campelo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.64021190520

CAPÍTULO 21..... 214

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018

Natália Alves dos Santos
Roberta de Oliveira Afonso
Sandra Regina Afonso Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.64021190521

CAPÍTULO 22..... 229

PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto
Guilherme Anziliero Arossi
Eduardo Périco
Moises Gallas
Jussara Alves Pinheiro Sommer
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190522

CAPÍTULO 23..... 239

REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA

CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota
Joana Angélica Marques Pinheiro
Darla Moreira Carneiro Leite
Beatriz Viana da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Thereza Maria Magalhães Moreira
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

DOI 10.22533/at.ed.64021190523

CAPÍTULO 24.....251

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Odelle Mourão Alves
Mayara Alves Luis
Luíza Eduarda Portes Ribeiro
Gracielle Pampolim
Ranielle de Paula Silva
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

DOI 10.22533/at.ed.64021190524

SOBRE A ORGANIZADORA.....262

ÍNDICE REMISSIVO.....263

CAPÍTULO 1

ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 21/03/2021

Tâmenez de Azevedo Farias

Centro Universitário CESMAC
Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/7835159042879741>

Iris Santos de Oliveira

Centro Universitário CESMAC
Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/6337885831657745>

Silvio Leonardo Nunes de Oliveira

Instituto Federal De alagoas – IFAL
Maceio-AL

<http://lattes.cnpq.br/1893345639592953>

Fernanda Calheiros Peixoto

Instituto Federal De alagoas – IFAL
Maceio-AL

<http://lattes.cnpq.br/9942925223032679>

Maria Suzymille de Sandes Filho

Centro Universitário Cesmact
Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/9498514641490921>

Nilson Mascarenhas Santos

Universidade Tiradentes – UNIT
Maceio-AL

<http://lattes.cnpq.br/1804901252205029>

Dayse Andrade Romão

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/5555599179091037>

Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/2557311257544627>

Natanael Barbosa dos Santos

Centro Universitário CESMAC
Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/4792265681731328>

RESUMO: Analisar as características antropométricas, de aptidão física e relacionar com o nível de atividade física habitual de acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde. **MÉTODO:** A amostra envolveu 174 acadêmicos ingressantes dos cursos da área da saúde de um centro universitário do estado de Alagoas. A coleta de dados foi dividida em 3 etapas: aplicação do questionário de atividade física habitual, avaliação antropométrica e avaliação de aptidão física. **RESULTADOS:** Contatou-se que, 67,8% dos avaliados foram do gênero feminino, idade média de 21,67anos± 5,07. De acordo com o Nível de Atividade Física Habitual, a maioria (34,5%) apresentou escores que os classificam como Inativos (Pearson, p=0,007). No que diz respeito aos resultados das variáveis de aptidão física, constatou-se na Flexibilidade números positivos com 78,8% classificados entre Excelente, Acima da Média e na Média. Em relação à Resistência Muscular Localizada, 63,2% dos avaliados classificados como Fraco, e 46,6% da variável de Força com a classificação de Precisa Melhorar. Não houve diferença significativa entre os valores de IMC x

AFH em todos cursos (χ^2 Pearson, $p = 0,73$), assim como também não houve entre RCQ x AFH (χ^2 Pearson, $p = 0,78$) e a Flexibilidade x AFH (χ^2 , $p = 0,60$), o que mostrou ausência de relação do IMC, RCQ e Flexibilidade com AFH. Todavia, existiu relação da RML com a AFH, o que mostrou que indivíduos classificados como muito ativos apresentam maiores valores de resistência muscular localizada (χ^2 Pearson, $p = 0,00$), assim como na Relação à Força que foi encontrada relação de força classificada “precisa melhorar” com inatividade (AFH) (χ^2 Pearson, $p = 0,00$). **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que há uma relevante proporção dos universitários ingressantes, que não apresenta níveis suficientes de prática de atividade física, exceto o curso de educação física foi o único com índices satisfatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão Física, Atividade Motora, Antropometria.

ANALYSIS OF ANTHROPOMETRY, PHYSICAL FITNESS AND ITS RELATION WITH LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY OF NEW STUDENTS IN HEALTH PROGRAMS

ABSTRACT: To analyze the anthropometric characteristics of physical aptitude and to relate to the level of habitual physical activity of incoming students in courses in the health area.

METHOD: The sample involved 174 undergraduate students from the health area of a university center in the state of Alagoas. The data collection was divided in 3 steps: application of the usual physical activity questionnaire, anthropometric evaluation and physical fitness assessment. **RESULTS:** It was found that 67.8% of the patients were female, mean age 21.67 years \pm 5,07. According to the Habitual Physical Activity Level, the majority (34.5%) presented scores that classified them as Inactive (Pearson, $p = 0.007$). Regarding the results of the physical fitness variables, positive numbers were found in Flexibility, with 78.8% classified as Excellent, Above Average and Average. Regarding the Localized Muscular Resistance, 63.2% of the evaluated ones classified as Weak, and 46.6% of the Strength variable with the Improve Need classification. There was no significant difference between the values of BMI x AFH in all courses (χ^2 Pearson, $p = 0.73$), nor was there between WHR x AFH (χ^2 Pearson, $p = 0.78$) and Flexibility x AFH (χ^2 , $p = 0.60$), which showed no correlation between BMI, WHR and Flexibility with AFH. However, there was a relationship between RML and AFH, which showed that individuals classified as very active had higher values of localized muscular resistance (χ^2 Pearson, $p = 0.00$), as well as in relation to the Force, “Need to improve” with inactivity (AFH) (χ^2 Pearson, $p = 0.00$). **CONCLUSION:** It can be concluded that there is a relevant proportion of university students who do not present sufficient levels of physical activity practice, except the physical education course was the only one with satisfactory indexes.

KEYWORDS: Physical Fitness, Physical activity, Anthropometry.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas o estudo sobre atividade física e saúde tornou-se foco de crescente interesse por parte de pesquisadores de diferentes áreas da saúde, inclusive na comunidade acadêmica (BRANDÃO, PIMENTEL, CARDOSO, 2011; RAMALHO, 2014), em virtude, principalmente, do aumento significativo dos universitários no Brasil.

De acordo com o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2016, quase 3 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação, sendo 82,3% em instituições privadas. Após uma queda observada em 2015, o número de ingressantes teve um crescimento de 2,2% em 2016. Isso ocorreu porque a modalidade a distância aumentou mais de 20% entre os dois anos, enquanto nos cursos presenciais houve um decréscimo no número de ingressantes de 3,7% (BRASIL, 2016).

Ao considerar o referido aspecto, cabe enfatizar que os estudantes universitários é uma população relevante para o estudo sobre condições de saúde e têm despertado o interesse de pesquisadores que vêm desenvolvendo estudos com esse tema, em decorrência da expansão da educação superior (BRITO, GORDIA, QUADROS, 2014). Partindo do pressuposto que a OMS (Organização Mundial de Saúde) através de subsídios que mostram um percentual de adolescentes e jovens inativos em torno de 80% (WHO, 2016) e os acadêmicos universitários, principalmente os das áreas da saúde, são considerados a chave para a promoção da saúde e prevenção de doenças nas futuras gerações (DE SOUZA, 2014).

A realidade abordada acima foi um dos pontos motivadores desse estudo, visto que inatividade física é um dos maiores problemas de saúde pública do século atual (WHO, 2016), passou a ser uma inquietação analisar o nível de atividade física daqueles acadêmicos que vão exercer a função de promotores da saúde. Dessa maneira, o objetivo desse estudo foi analisar as características antropométricas, de aptidão física e relacionar com o nível de atividade física habitual de acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O estudo se caracterizou em quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi censitária e envolveu 174 acadêmicos do primeiro período de graduação, regularmente matriculados em 2017 nos cursos da área da saúde: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Serviço Social. A investigação seguiu rigorosamente às normas para realização de pesquisa em seres humanos, Resolução 466/ 12, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário CESMAC, com o parecer número: 2.002.710.

Foi realizado um pré agendamento com docentes de disciplinas dos referidos cursos, para que disponibilizassem um curto tempo, antes do início da aula, possibilitando um contato prévio com os acadêmicos no propósito de apresentar o estudo, esclarecer objetivos e a metodologia a ser aplicada. Esse “convite” foi feito em três oportunidades, seguidas, em cada curso. A coleta de dados foi dividida em 3 etapas: a aplicação do

questionário, a avaliação antropométrica e a avaliação de aptidão física, individualmente e em um único momento.

Os dados antropométricos foram mensurados individualmente. Para avaliar o nível de atividade física foi aplicado o Questionário de Atividade Física Habitual (QAFH) traduzido e modificado por Nahas (2001), para uso educacional. Este instrumento classifica os indivíduos em quatro níveis de atividade física: Inativo, Moderadamente Ativo, Ativo e Muito Ativo, considerando uma somatória a partir de respostas positivas relacionadas aos hábitos de atividade física nas ocupações diárias e de lazer. Para a avaliação da flexibilidade, foi adotado o teste descrito por Guedes (2006) e Heyward (2013), através do teste de “sentar-e-alcançar”. No que se diz respeito à avaliação da Resistência Muscular Localizada - RML, foi utilizado o teste abdominal proposto por Pollock e Wilmore (1993) descrito por Guedes (2006) e Heyward (2013). E para avaliação da força foi aplicado o teste de flexão de braço, que utiliza o próprio peso corporal (MARINHO, MARINS, 2012).

Os dados foram analisados por meio do software estatístico SPSS 22.0 e submetidos ao Teste qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%.

3 | RESULTADOS

Os resultados mostraram que 174 acadêmicos ingressantes foram avaliados, onde observa-se um predomínio de estudantes do gênero feminino com 67,8% (n=118). Esses dados corroboram com outros estudos sobre o perfil dos estudantes de graduação das universidades brasileiras (IBGE, 2014; BRASIL, 2016), indicando que as mulheres estão em maior número representando 57,1% do total de matriculados no ensino superior brasileiro.

O fato de as mulheres serem maioria entre estudantes universitários brasileiros é um evento relativamente recente, considerando que, em 1956, elas representavam 26% do total de matriculados/as e, em 1971, não passavam de 40% (BARRETO, 2014).

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos referentes às características gerais e antropométricas dos sujeitos avaliados. Em relação a faixa etária os resultados da pesquisa revelam uma idade média de 21,67 anos \pm 5,07, resultados que legitimam os apresentados na pesquisa do Inep (BRASIL, 2016) que mostram que 21 anos é a idade predominante das IES.

Os resultados referentes às análises antropométricas mostram um IMC de $23,54 \pm 3,90$ (n=174) e quando apresentados por gênero apresenta: $24,11 \pm 3,51$ para o masculino (n=56) e $23,26 \pm 4,07$ (n=118) para o feminino. Esses dados apresentam valores que os classificam como “Normais” para o IMC, segundo a WHO (2016) define-se como normal entre 18,50 – 24,99. Essa normalidade também foi encontrada em estudo realizado com universitários da área de saúde (Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem Medicina e Odontologia) do Recife/PE (DA PAIXAO, DIAS DO PRADO, 2012).

Em relação a classificação a partir dos dados da RCQ (tendo como referências os valores abaixo de $< 0,83$ para o sexo masculino e de $< 0,71$), constatou-se riscos baixos para

ambos os sexos. Tal resultado pode ser caracterizado como satisfatório visto que estudos científicos (CUPPARI, 2014; ABESO, 2016) provaram que uma grande concentração da gordura abdominal (próxima ao coração), mesmo sem considerar o grau de obesidade, é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas.

VARIÁVEIS	GÊNERO		
	TOTAL (n=174)	Masculino (n=56)	Feminino (n=118)
Idade média (anos)	21,67±5,07	21,98±5,39	21,51±4,94
Peso médio (kg)	64,17±13,38	72,9±11,64	60,02±12,19
Altura (cm)	165±0,09	173,82±6,2	160,37±5,82
Índice de Massa Corporal (IMC- kg/m ²)	23,54±3,90	24,11±3,51	23,26±4,07
Perímetro abdominal (cm)	79,33±10,38	83±10,54	77,58±9,91
Perímetro quadril (cm)	97,15±8,85	98,66±14,47	97,02±9,3
Perímetro cintura (cm)	72,18±9,63	77,5±7,87	69,62±9,39
Relação Cintura Quadril (RCQ)	0,74±0,06	0,79±0,06	0,71±0,05

* Média±desvio padrão.

Tabela 1 - Dados antropométricos, por gênero, dos acadêmicos ingressantes nos cursos da área da saúde do Centro Universitário Cesmac, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 abaixo apresenta as características gerais e sócio demográficas dos acadêmicos, mostrando que a maior parte deles (63%) frequentou escolas particulares durante o ensino médio, 31% nas públicas e 6% representando uma parte do tempo em escola pública e outra em escola particular. Em relação ao local de moradia foi possível detectar que a maior parte (83%) mora com seus pais e parentes. Quando abordados sobre gostar de praticar atividade física (AF), 81% disseram que sim. Cabe ressaltar que esses dados do gosto por AF estão de acordo com os estudos De Souza et al. (2014) que mostrou que a maioria dos pesquisados (73%) informou praticar algum tipo de atividade física.

VARIÁVEIS	GÊNERO					
	TOTAL (n=174)		Masculino (n=56)		Feminino (n=118)	
	n	%	N	%	n	%
ESCOLARIDADE NO ENSINO MÉDIO						
Pública	54	31	9	16	26	22
Particular	109	63	42	75	86	73
Parcialmente	11	6	5	9	6	5
LOCAL DE MORADIA						
Pais e Parentes	144	83	47	84	97	82
Pensionatos	3	2	1	2	2	2
Com Amigos	4	3	1	2	3	3
Sozinho	23	12	7	12	16	13
GOSTA DE PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA						
Sim	141	81	52	93	87	74
Não	29	17	4	7	27	23
Não Deseja Responder	4	2	0	0	4	3

Tabela 2 - Características gerais e sócio-demográficas dos acadêmicos ingressantes da área da saúde. CESMAC/2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando o questionamento, sobre o gosto pela prática de atividade física, foi analisado por Curso, pôde-se indentificar a totalidade dos ingressantes em Educação Física (100%) como adeptos a prática de atividade física, superando os demais cursos. Semelhança com esses resultados foi encontrada na pesquisa de De Souza et al. (2014), fato esse que pode ser justificado pelo conhecimento que os acadêmicos de educação física já tem sobre os benefícios da prática regular de AF, possivelmente por realizarem tais atividades com frequência.

Na tabela 3 abaixo estão apresentados os resultados das variáveis que podem mensurar o nível de atividade física dos acadêmicos ingressantes nos cursos da área da saúde.

VARIÁVEIS	AMOSTRA (n = 174)	PERCENTUAL (%)
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL - IMC		
Obeso	12	6,9
Excesso de peso	42	24,1
Normal	108	62,1
Abaixo do peso	12	6,9
RELAÇÃO CINTURA QUADRIL - RQO		
Muito alta	7	4,0
Alta	10	5,7
Moderada	50	28,7
Baixa	107	61,5
ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL - AFH		
Muito Ativo	24	13,6
Ativo	35	20,1
Moderadamente Ativo	55	31,6
Inativo	60	34,5
FLEXIBILIDADE		
Excelente	56	32,2
Acima da média	48	27,6
Média	33	19,0
Abaixo da média	20	11,5
Fraca	17	9,8
FORÇA		
Excelente	9	5,2
Muito boa	22	12,6
Boa	25	14,4
Satisfatória	37	21,3
Precisa melhorar	81	46,6
RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA - RML		
Excelente	4	2,3
Boa	7	4,0
Média	19	10,9
Regular	34	19,5
Fraca	110	63,2

Tabela 3– Variáveis Antropométricas, de Atividade Física Habitual e Aptidão Física dos acadêmicos ingressantes nos cursos da área da saúde do Centro Universitário Cesmac, 2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao IMC (Tabela 3) observa-se 62,1% dos acadêmicos classificados como “Normal”, mas não se pode desprezar o resultado que mostra-se “Excesso de Peso” e “Obeso” haja visto que fala-se na pesquisa de acadêmicos ingressantes na graduação que onde já mostra números alarmantes 31% somados os dois, levando-se em conta que a tendência natural é que no decorrer dos anos da graduação esses índices possa alterar, fator esse indicativo de risco, principalmente, de desenvolvimento de problemas coronarianos. Principalmente pelos novos estilos de vidas adotados na vida acadêmica. O presente resultado possui semelhança com os encontrados por Miranda (2012) com universitários de Juiz de Fora/MG, na ocasião a maioria dos jovens (75,2%) foi classificada também como normal. Quando analisado o IMC por gênero não houve diferença estatística entre homens e mulheres, ambos classificados como “Normal” (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,52$).

Outro dado relevante diz respeito a comparação entre cursos, que também não mostrou diferença estatística nos valores de IMC entre os cursos – classificados como “Normal” (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,62$).

A importância do índice de massa corporal está no fato de que através deste método pode-se avaliar o nível de gordura do corpo e identificar possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de doenças relacionadas. Vale destacar que o IMC é apenas um dos parâmetros a ser investigados, o ideal é que o IMC seja usado em conjunto com outros métodos de determinação de gordura corporal (ABESO, 2016).

As avaliações dos acadêmicos pela RCQ, também mostraram resultados de 61,5% dos avaliados classificados com risco “Baixo”, não pode-se desconsiderar os 38,5% que apresentou risco “Moderado”, “Alto” e “Muito Alto”, que pode ser preocupante haja visto que o estilo de vida do indivíduo poderá mudar, principalmente no que diz respeito a estresse, alimentação inadequada e baixa frequência de atividade física. Cabe destacar que esses números não são satisfatórios, índices aceitáveis de gordura intra-abdominal, visto que a proporção da cintura para o quadril (RCQ) é intimamente associada à gordura visceral, pois quanto maior a concentração dessa gordura, maior o risco de desenvolver problemas como colesterol alto, diabetes, hipertensão e aterosclerose. Na população brasileira, a RCQ demonstrou associar-se a risco de co-morbidades. Segundo Cuppari (2014) é o indicador mais utilizado para identificar o tipo de distribuição de gordura.

Em relação à variável Nível de Atividade Física Habitual, consideram-se os valores resultantes do somatório das respostas positivas relacionadas aos hábitos de atividade física nas ocupações diárias e de lazer. Diante disso, constatou-se que 34,5% dos voluntários analisados, apresentam escores que os classificam como “Inativo” (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,007$), 31,6% “Moderadamente Ativo”, 20,1% “Ativos” e 13,6% “Muito Ativos”. Perante o exposto, cabe afirmar pesquisas tem demonstrado que os maiores benefícios para a saúde aparecem quando se passa da condição de sedentário (inativos) para moderadamente ativo (NAHAS, 2010). Níveis moderados de atividade física, já podem reduzir significativamente o risco de doenças crônico-degenerativas, como o infarto do miocárdio, o derrame cerebral, o diabetes, a hipertensão, a obesidade, a osteoporose e outras, principalmente as cardiovasculares (NAHAS, 2010, p. 29). Tais resultados estão de acordo com a pesquisa de Brandão, Pimentel, Cardoso (2011) em estudo envolvendo 154 estudantes de graduação da Universidade de Aveiro, Portugal que apresentaram índices de inatividade física elevados variando de 80% a 71,2% .

Os resultados de AFH separado por cursos, foi observado que o curso de Educação Física apresentou 45,8% dos avaliados com índices de “Muito Ativo” e 14,3% como “Ativos” (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,007$) totalizando 60,1%, sobressaindo em relação aos outros cursos da área da saúde, apresentando o comportamento mais adequado em relação aos acadêmicos avaliados. Já em relação aos considerado “Inativo” Educação Física apresentou índice muito baixo (6,9%), principalmente quando comparado aos índices de

cursos como Farmácia (50%) e Medicina (52%) (Teste qui-quadrado de Pearson; $p=0,007$). Esses dados resultados apresentados acima, são positivos quando comparados a uma investigação com acadêmicos do curso de Educação Física e Esporte de uma universidade pública de Londrina, Paraná, e identificaram que 36% dos alunos foram classificados com um comportamento inativo fisicamente (GUEDES, SANTOS, LOPES, 2006).

De acordo com Guedes, Gonçalves (2007) os maiores benefícios à saúde, diante da prática de atividade física, são alcançados quando se desloca do estágio de sedentarismo aos níveis moderados de prática de atividade física, ou de baixos a moderados níveis de aptidão física relacionada à saúde.

Um dado relevante ainda sobre o Nível de Atividade Física Habitual foi encontrado quando separado por gênero. Constatou-se que 40,7% do Gênero Feminino, não tem hábito de praticar atividade física, enquanto no gênero masculino foi observado apenas 21,4% dos avaliados classificados como “Inativos” (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,02$).

Quando realizado o cruzamento entre as variáveis IMC e AFH, foi observada associação apenas no curso de fisioterapia, mostrando que os indivíduos classificados como “excesso de peso” e “normal” apresentaram aptidão física classificada como “Moderadamente Ativo” e “inativo” (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,01$).

A flexibilidade é definida como a capacidade de movimentar as partes do corpo, através de uma ampla variação de movimentos sem distensão excessiva das articulações e ligamentos musculares (HEYWARD, 2013). A flexibilidade é essencial para o desenvolvimento das atividades diárias, já que está diretamente relacionada com a realização de simples tarefas, podendo melhorar o desempenho, retardar o surgimento da fadiga, ajudando a recuperação mais rápida com menor gasto energético. Uma pessoa flexível é capaz de realizar movimentos de grande amplitude com maior segurança e eficiência.

A partir da análise realizada, nota-se que no geral os ingressantes da área da saúde apresentam resultados dentro da faixa recomendável para boa saúde em flexibilidade totalizando 78,8% dos avaliados (Excelente 32,2%, Acima da Média 27,6% e Média 19%). Todavia 21,3% pode ser enquadrado na “zona de risco à saúde” por ter sido classificados como Abaixo da Média (11,5%) e Fraco (9,8%).

Um dado relevante que merece ser apontado são os resultados obtidos quando separados por gênero, que mostra melhor nível de flexibilidade feminina com 87% dentro da faixa recomendável (Excelente, Acima da Média e Média) contra os 60% do gênero masculino. Os resultados apresentados pela presente pesquisa estão de acordo com Bergmann et al. (2005), mostrando também a flexibilidade dominante no público feminino quando submetido ao teste de “sentar-e-alcançar”.

A relação entre o nível de atividade física habitual e a flexibilidade foi avaliada e os resultados mostraram ausência de relação em todos cursos analisados (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,60$) o que mostra que indivíduos inativos podem ter boa flexibilidade.

A força muscular é um importante componente da aptidão física relacionada à saúde, ela pode ser vista como uma propriedade fundamental no desempenho humano sendo utilizada para diversos fins como: a promoção da saúde, metodologias de treinamento e para melhorar o desempenho desportivo, ou até mesmo para atividades físicas diversas da vida diária (GUEDES, 2006; HEYWARD, 2013). Para Bompa et al. (2015) força muscular é a capacidade máxima de tensão/tração que um músculo ou grupamento muscular pode gerar em um padrão específico de movimento em uma determinada velocidade de movimento, ou seja força muscular é a capacidade que um grupo muscular tem de desenvolver força contrátil.

Os percentuais de Força Muscular apresentados (Tabela 3) mostram que em todos os cursos ocorreu a predominância da classificação “Precisa Melhorar” (46,6%). Vale destacar que a força muscular, está intimamente ligada com a capacidade funcional, uma boa condição muscular proporciona maior capacidade para realizar as atividades diárias com mais eficiência resultando em menor risco de lesões (NAHAS, 2010, FLECK, KRAEMER, 2017).

Os resultados mostraram relação entre a Força Muscular e Nível de Aptidão Física Habitual para o curso de Educação Física (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,00$) e Medicina (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,03$). A inferência também mostrou que indivíduos classificados, quanto à força muscular, como “Precisa Melhorar” foram considerados “Inativos” na classificação do nível de atividade física (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,00$).

A Resistência muscular localizada, segundo Heyward (2013, p. 149), é a capacidade de um grupo muscular exercer força submáxima em períodos prolongados. É portanto a capacidade do músculo, ou de um grupo muscular, sustentar contrações repetidas por um determinado período de tempo. Nesse teste, os resultados apresentados (Tabela 3) mostram uma percentual muito expressivo de acadêmicos classificados como “Fraco” (63,7%) e se agrupados com a classificação “Moderado” alcançariam valores alarmantes de 82,7%.

Vale destacar que uma boa condição muscular proporciona uma maior capacidade para a realização das atividades da vida diária (NAHAS, 2010), visto que níveis adequados de resistência muscular estão relacionados à diminuição de lesões, auxiliam na manutenção da saúde, prevenindo dores articulares e problemas posturais e ao aumento da autonomia de movimento. Por outro lado, debilidades nestes componentes indicam riscos de lombalgias e fadigas localizadas (MCARDLE, KATCH, KATCH, 2016).

Ao cruzar os dados da RML com a AFH, nota-se que existiu uma relação significativa dos indivíduos classificados como “muito ativos” com os maiores valores de resistência muscular localizada (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,00$), o que também pode ser observado nos acadêmicos do curso de Educação física (Teste qui-quadrado de Pearson, $p=0,00$).

É importante ressaltar que os estudantes universitários compõem uma população relevante para o estudo sobre condições de saúde, não apenas em decorrência da expansão da educação superior e conseqüentemente do número de universitários, mas pela situação de risco para o desenvolvimento de vários agravos a saúde (BRITO, GORDIA, QUADROS, 2014). Levando-se em consideração que grande parte dos estudantes universitários não adotam um estilo de vida saudável em sua vida acadêmica, justamente numa fase que envolve mudanças no que fere a dieta, exercício físico, consumo de álcool, drogas e tabaco, vida sexual e estresse (TASSINI et al, 2017).

4 | CONCLUSÃO

Diante dos dados, pode-se observar que os acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde do Centro Universitário CESMAC apresentaram dados antropométricos de índice de massa corporal e relação cintura quadril dentro dos parâmetros de normalidade, não oferecendo números que os classifiquem com risco a saúde.

Em relação as variáveis de aptidão física, foi notado que, exceto a flexibilidade, que obteve um resultado positivo entre os cursos (principalmente no gênero feminino), a força e a resistência muscular localizada deixaram a desejar, com resultados insatisfatórios.

Ao considerar associações entre atividade física habitual e indicadores da aptidão física, nota-se que há uma relevante proporção dos universitários ingressantes avaliados, que não apresentou níveis suficientes, ou seja, pode-se concluir que a maior parte dos alunos apresentam inadequação no comportamento de atividade física. Entretanto, o curso de educação física foi o único que índices satisfatórios.

Mediante ao exposto, cabe salientar que coleta de dados foi realizada com alunos ingressantes do primeiro semestre de cada curso da saúde, acadêmicos que vão passar por diversas situações como elevados índices de stress, ansiedade, baixa autoestima durante a vida acadêmica, que associada ao comportamento sedentário de vida já detectada nesse estudo, podem aumentar os riscos de desenvolver doenças crônicas.

Diante dessa realidade, os resultados podem servir de apoio as Instituições de Ensino Superior (IES), no desenvolvimento de programas de prevenção e promoção da saúde, planejamento, implantação e criação de ações específicas para esta população que estimule seus acadêmicos a adquirir hábitos de praticar atividades físicas, disponibilizando programas de atividade física no decorrer do período acadêmico.

REFERÊNCIAS

ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. – 4.ed. - São Paulo, SP. 2016.

BARRETO, A. **A mulher no ensino superior: Distribuição e representatividade**. Cadernos do GEA, n. 6, 2014.

BERGMANN, G. et al. **Aptidão Física relacionada à saúde de crianças e adolescentes do Estado do Rio Grande do Sul.** Revista Perfil, VII, n.7, p. 12-21, 2005.

BRANDÃO, M. P.; PIMENTEL, F. L.; CARDOSO, M. F. **Impact of academic exposure on health status of university students.** Revista de Saúde Pública, v. 45, n. 1, p. 49–58, 2011.

BRASIL. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** Censo da educação superior 2016. Brasília/DF, 2017.

BRITO B.J.Q.; GORDIA A.P.; QUADROS T.M.B; **Revisão da literatura sobre o estilo de vida de estudantes universitários.** Revista Brasileira de Qualidade de Vida. v.06 P.66-76. 2014.

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: clínica no adulto.** In: **Guia de nutrição: clínica no adulto.** 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

DA PAIXÃO, L.A; DIAS, R. M R.; DO PRADO, W. L. **Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do Recife/PE.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 15, n. 3, p. 145-150, 2012.

DE SOUZA, EA; et al. **Prática de atividade física em universitários.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. S1A/S1R, 376-385, Dec. 2, 2014.

FLECK, S.J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** Artmed Editora, 2017.

GUEDES, D. P. **Manual prático para avaliação em educação física.** [s.l.] Editora Manole Ltda, 2006.

GUEDES, D.P.; GONÇALVES, L. A. V. **Impacto da prática habitual de atividade física no perfil lipídico de adultos.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia v. 51, n. 1, p. 72-78, 2007.

GUEDES, D.P.; SANTOS, C.A.; LOPES, C.C. **Estágios de mudança de comportamento e prática habitual de atividade física em universitários.** Revista Brasileira Cineantropometria Desempenho Humano, v. 8, n. 4, 2006.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas.** 6. ed. Artmed 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero: Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2014.** Vol. 33. Rio de Janeiro. 2014.

MARINHO, B. F.; MARINS, J. C. B. **Teste de força/resistência de membros superiores: análise metodológica e dados normativos.** Fisioterapia em Movimento, v. 25, n. 1, 2017.

MIRANDA, V. P. N. et al. **Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 61, n. 1, p. 25-32, 2012.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Londrina: Midiograf, 2001.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. Londrina: Midiograf, 2010.

RAMALHO, J. R.O. et al. **Nível de atividade física e fatores associados ao sedentarismo em usuários de uma Unidade Básica de Saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais**. Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 426-439, 2014.

TASSINI, C. C. et al. **Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde através do Questionário Fantástico**. International Journal of Cardiovascular Sciences, v. 30, n. 2, p. 117-122, 2017.

WHO, W. H. O. **World health statistics 2016: monitoring health for the sustainable development goals (sdgs)**. World Health Organization, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,

188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

G

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

H

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

I

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

M

Microrganismos Patogênicos 14, 17

O

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

P

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

R

Role-Playing Game 189, 190

S

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

T

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

U

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

V

Violência Autoprovoçada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252

Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

Z

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021